



CARLOS QUEIROZ TELLES

Asas brancas

ILUSTRAÇÕES: ROGÉRIO BORGES

PROJETO DE LEITURA

Maria José Nóbrega
Rosane Pamplona

Asas brancas

CARLOS QUEIROZ TELLES



UM POUCO SOBRE O AUTOR

Poeta e dramaturgo, Carlos Queiroz Telles nasceu em São Paulo, em 1936. Na Faculdade de Direito da USP, onde se formou, participou da fundação do Grupo de Teatro Oficina, que estreou com a *peça A ponte*, de sua autoria. De 1957 a 1973, trabalhou em publicidade, nas áreas de criação e planejamento e em jornalismo. Dedicou-se, nos anos seguintes, ao magistério, como professor titular de redação da Faculdade de Comunicação da FAAP e à criação de programas para televisão. De 1977 a 1986, foi diretor da TV Cultura, de São Paulo e conselheiro de programação do SINRED — Sistema Nacional de Rádio e Televisão Educativas. A partir de 1987, dedicou-se também à pesquisa e à redação de obras de caráter histórico e biográfico para empresas e associações de classe.

Tem 53 obras editadas e mais de duas dezenas de peças teatrais encenadas no Brasil. No exterior, seus textos *Muro de Arrimo* e *Marly Emboaba*, com traduções em aproximadamente doze idiomas, já foram encenados profissionalmente em mais de 20 países. Pelos seus trabalhos, recebeu, entre outros, os prêmios *Molière* (1972 e 1975), Arthur Azevedo, da Academia Brasileira

de Letras (1972), APCA — Associação Paulista dos Críticos de Arte (1972, 73, 75, 77, 81, 84, 88, 92), Jabuti (1991) e Oswald de Andrade (1990). Carlos Queiroz Telles foi conselheiro do Museu Lasar Segall. Faleceu em 17 de fevereiro de 1993.



RESENHA

Já avisado pelos colegas de que no próximo ano a professora de Português — “a fera da 5ª série” — iria encomendar, como sempre, a redação com o tema “Minhas Férias”, Zeca resolve antecipar-se e escrevê-la durante as férias, que passaria numa fazenda do Pantanal Mato-Grossense, a convite de um amigo, Nelsinho. Decidido a mostrar para a professora que é um gênio, começa seu “diário de bordo”. Conta como ficou agradavelmente surpreso ao conhecer a prima do amigo, Dany, e como foi difícil a sua primeira noite no escuro (na fazenda não havia luz elétrica) — estranhos barulhos no sótão não o deixam dormir. Mas Zeca não quer mostrar covardia e, assim, vai enfrentando todos os desafios que uma vida agreste oferece a um “caipira da cidade”: andar a cavalo, ficar de frente com uma cobra, encarar uma matilha de lobos-guará e até fugir de uma provável onça. Mas tudo vale a pena; a cada dia ele se sente mais corajoso e autoconfiante, a ponto de sair à noite sozinho e descobrir a razão dos ruídos apavorantes: apenas um bando de corujas de asas brancas, que, a partir daí, se tornam as suas protetoras. Em meio a tantas aventuras, se descobre também apaixonado por Dany. Infelizmente, os dias passam depressa e já é hora de voltar. Pronto a enfrentar a “fera” de Português, Zeca leva o seu precioso diário para a classe. Porém... o tema deste ano é outro: “Eu e os animais”. Zeca engasga, mas logo resolve aquele “insignificante” problema. Com a “tranquilidade dos grandes gênios”, passa a borracha e altera o título de seu precioso texto: “Minhas Feras”.



COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

As aventuras — autobiográficas, como diz o autor — do menino da cidade que pela primeira vez enfrenta as feras da floresta é um delicioso relato de um garoto vivo e sensível, que enfrenta os perigos e ao mesmo tempo contempla o mundo com adorável devoção. Em meio aos desafios físicos que encontra, descobre a doçura do primeiro amor e descobre também a si mesmo. Além de exaltar de maneira sutil os sentimentos nobres como a coragem, o respeito, a dedicação, o livro é um hino à beleza do universo, e pode ser ponto de partida para um estudo das relações

entre o Homem e a Natureza em todos os seus aspectos: as árvores, os animais, as estrelas e o silêncio — o fundamental silêncio da solidão compartilhada com o mundo.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências, Geografia

Temas transversais: Meio ambiente

Público-alvo: Leitor fluente



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Converse com a classe sobre as férias. Quem é que já teve férias inesquecíveis? Onde e como foram?
2. Verifique se alguém conhece o Pantanal Mato-Grossense. O que tem lá de especial? Quem tem vontade de conhecê-lo?

Durante a leitura:

1. Leia para eles a contracapa do livro em que o autor conta que essas aventuras aconteceram mesmo com ele. Peça que leiam imaginando se, seria mesmo possível, todas essas aventuras terem acontecido de verdade.
2. Antecipe aos alunos que Zeca, o protagonista da história, apesar de ser um menino esperto e brincalhão, é também muito sensível. Peça que leiam o texto observando em que momentos se percebe isso.
3. Antecipe, também, que, logo nos primeiros capítulos, Zeca ouvirá estranhos ruídos à noite. Desafie-os a tentar descobrir esse mistério antes dele.
4. Informe a eles que alguns trechos do livro são escritos com um tipo de letra que procura imitar a escrita manuscrita. Peça que descubram a razão disso.

Depois da leitura:

1. Retome o pedido feito antes da leitura e verifique se eles acharam possível que tudo o que o autor conta tenha mesmo

acontecido com ele. Observe que a história pode mesmo ter sido verdade; mas nem tudo corresponde exatamente à realidade. Por exemplo: a Fazenda Paraíso se chamava São Bento e ficava em Dourado, município de São Paulo; não havia videogames na época da infância do autor etc.

2. Examine uma a uma as ilustrações de página inteira criadas por Rogério Borges. Peça que comentem sobre os aspectos privilegiados pelo ilustrador em cada uma delas.

3. No início das férias, Zeca tinha da professora de Português a idéia de uma fera; pergunte à classe se eles acham que, para ele, essa impressão mudou quando a conheceu. E a classe, que imagem fazia de Dona Ofélia? Ela se confirmou no final?

4. Releia com a classe a bela descrição que Zeca faz da figueira velha. Pergunte se alguém conhece um lugar assim. Que lugar eles consideram especial? Peça que o descrevam.

5. “Minhas férias”, como tema de redação, parece ser mesmo batido. Mas, como diz Dona Ofélia, por isso mesmo exige elaboração e criatividade. Incentive os alunos a tratar o tema, porém, de uma forma original: criando uma colagem parecida com a de Rogério Borges na página 11. Vale usar fotos ou outras imagens do local das férias inesquecíveis ou sonhadas.

6. Zeca, ouvindo os barulhos, começa a se lembrar de filmes como *O exorcista*, *A hora do pesadelo*, *Sexta-feira 13*... Investigue se alguém da classe já viu um desses filmes. Conhecem outros do gênero? Proponha que escrevam uma pequena sinopse de um deles, convencendo um provável espectador de suas qualidades.

7. Zeca demonstra ter coragem ao sair à noite sozinho para descobrir o que eram aqueles “nhec... nhec”. Pergunte aos alunos o que eles fariam naquela situação. Alguém já teve medo de alguma coisa misteriosa, inexplicável? Proponha que escrevam um conto de assombração, imaginando que Zeca não teve coragem de sair do quarto e algo assustador aconteceu...

8. Ouvindo Tio Gilberto falar dos animais, Zeca se lembra de outro tipo de filme: *Irmão Sol*, *Irmã Lua*, que conta a vida de São Francisco. Pergunte se alguém o viu ou se conhece essa história; se não, encarregue um grupo de alunos a pesquisar a vida desse santo e de contá-la para a classe.

9. Pesquisando sobre espécies ameaçadas de extinção

Zeca fica amigo das suindaras e da jibóia. Enfrenta lobos-guará e foge de uma onça. Converse com a classe, lembrando de que está cada vez mais difícil viver aventuras como essas. O lobo-guará, por exemplo, recentemente entrou para o rol dos animais em extinção. As suindaras são exterminadas simplesmente por preconceito. Organize a classe em grupos e peça que cada um faça uma pesquisa sobre um tipo de animal brasileiro ameaçado de extinção. Recomende que procurem também mostrar o que é possível fazer para protegê-los dessa ameaça. Na Internet, há muitos *sites* que podem ajudá-los nas pesquisas.

10. Elaborando um folheto turístico

Pantanal de Mato-Grosso é um dos ecossistemas mais ricos do mundo e um dos pontos turísticos mais privilegiados do Brasil. Sugira que cada grupo pesquise também em revistas e *sites* e que elaborem um folheto turístico sobre o local.



LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *A teia de Penélope Aranha* — São Paulo, Editora FTD
- *O ninho de morcegos* — São Paulo, Editora FTD
- *Sonhos, grilos e paixões* — São Paulo, Editora Moderna

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Fugindo da casa* — Suzana Dias-Beck, São Paulo, Editora Moderna